

**Entre A Armadura E A Equação Não Fecha**

Between Armor and Equation Does Not Close

Marcelo Calderari Miguel

**1 Árvore da existência**



Ver!

A árvore!

Verdejantes folhas.

Frondosa, vida respira.

Propala uns gestos, algum incentivo.

Pode mudar a sina e o ser.

As vísceras tecem muitas fantasias.

Tudo que queria era reter menos palavras.

O tempo entalha no tronco, diversos atos e símbolos.

Traçando de riscos e feridas o caule.

Na vida também há diversas marcas.

Ousa-se com peripécias; lida-se com entulhos.

São tantos embrulhos para se pensar, decidir e realizar.

É preciso ter ousadia e vencer na vida, não ficar anestesiado.

Na floresta há muitas formigas-de-roça, pica paus, cupins e vespeiros.

Mas no solo encontra-se os nutrientes para sanar os defeitos que causam os bichos.

Certa ordem há.  
No universo.  
Acontece.  
Seja para.  
Os desafios.  
Suportar ou  
Para Sustentar.  
Fundas raízes.

## 2 Radar da velha, a roda do jogo

Taruíras me mordam!  
Me mordam taruíras!  
Mordam me taruíras!

É preciso saber seduzir. Ora pro nobis. Conquistar não é suficiente.  
Conquistar suficiente não é. Pro nobis ora. É preciso seduzir saber.  
Pro ora nobis.

Nobis ora pro.

É preciso, não é suficiente. Ora pro nobis. Saber conquistar e seduzir.  
Conquistar é preciso. Pro nobis ora. E não seduzir é suficiente saber.

Taruíras mordam me!  
Mordam taruíras me!  
Me taruíras mordam!

### 3 Viver, um epílogo diamante

Na maré da vida. Viver não é fácil, mas morrer o que dizer?

A opção é voluntária... Reafirma uma ausência de alguma razão.

Motivos que podem ser superficial ou profundo para vivo continuar.

E quando a vida está por um triz? Ora e ora, não importa a partida, mas...

Aonde se quer chegar? Seria um teatro? Ou mero arquétipo, altruísmo - abafo.

Assim meu caro não interessa a duração da peça, mas a qualidade da  
representação.

O ponto final não é o que importa, a grande questão é as reticências e as  
sublinhas.

Aja com muita sabedoria, muita cautela pois: liberdade não exige o suicídio.

Não existimos apenas para nós e por nós, mas outras diamantinas.

Existimos e vivemos, sobretudo para os outros e por outros.

Situações de adversidade por que passamos passam.

Existem e permanecerão até os fins dos dias.

Lembre-se de: You Only Live Once.

A sutil saída é valorizar a vida.

E sua pitoresca trama.

Tecido no viver.

YOLO!

#### 4 Divórcio afunila, turbo desmoro

A calada noite.

O Vespeiro fel.

O rito é cortado.

Postergado é o Ser.

Pouca e boa retórica proferiu.

Nesse triste ir e vir impregnado.

Aspereza e juízos; depressivo e flamejante.

E o amor, branda: o abate conjectural é decadente.

Apocalíptico, exponencial furor, uma incessante dor!

Hum... Algo no ar marca o desfecho: cruel e diacrônico.

A angústia homenageia o tão forte ser, colossal, (dês)potencial.

Não adianta esbravejar ou titubear expressivamente o abandono é ignóbil.

A devassadora labareda extingue-se. A aurora antes desenhada foi para o  
funil.

A anulação legal-definitiva do vínculo sacramental causa ardor fenomenal do  
Ser.

Sinetas, sininhos e sirenes; zumzum danado, megafone falho, coisa do cão.

Avizinhada.

Ah... Essa gente não perdoa a prejudicada locomotiva matrimonial, tumultuado  
vulcão...

Eis o divórcio e o devaneio sonhar! Fórmula louca: transmuta, estremece,  
retumba e rui.

## 5 Chato alarde da vida, fórum de mistérios

Andreas Floer, Champignon,  
Costa Ferreira, Yoshiki Sasai, Lucy Gordon,  
Leila Lopes, Camilo Castelo Branco, Florbela Espanca,  
Antero, Júlio César Machado, Pedro Nava, Manuel Laranjeira,  
Yukio Mishima, Santos Dumont, Virginia Woolf, Walmor Chagas,  
Mouzinho de Albuquerque, Soares dos Reis, Mário de Sá-Carneiro,  
Chester Bennington, Jean Eustache, Chitra Chauhan, Raul Pompeia,  
Kurt Cobain, Van Gogh, Ingrid Jonker, Torquato Neto, Robin Williams,  
David Foster Wallace, Heath Ledger, Yasunari Kawabata, Getúlio Vargas,  
Eles todos ilustres/semi-ilustres na modernidade feneceram apressadamente.  
E partiram por ensejos distintos. Não há de se elencar motivações aceitáveis!

Morte exigida pelos outros é servidão e aquela para impedir atos vergonhosos.  
É humana servidão... E quando há enfermidades... que impeça o uso da razão?  
É servidão! E quando perpetua uma constante penúria? É uma derradeira  
servidão.

A que advém da loucura, incipiente debilidade mental... Também sinaliza a  
servidão.

Camus diz que há as pessoas que morrem por não 'encontrar' o cômodo  
sentido da vida.

Mas apenas nomes não contribuem para compreender as motivações para o  
passamento!

O fio de prumo no desconcerto do mundo de repente se perde ou se ganha.  
Respire conscientemente! Não sei se romperam as correntes da servidão.  
Ser 'administrador de si próprio' é assumir a castiçal influência lutuosa.  
A capacidade mortuária e a arte para responder às próprias questões e  
declives.

E na dádiva na vida, há a funérea urna: a decisão final gerada no silêncio do  
coração.

